

Blog rádio escolar PB: a ampliação da comunicação na veiculação dos programas na internet¹

Sandra Kalyne de BARROS²

Dennison Lucas VASCONCELOS³

Fernanda Mendes de MENDONÇA⁴

Zulmira Silva NOBREGA⁵

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

O Programa Federal Mais Educação promove oficinas de arte, esporte e cultura em escolas públicas, desenvolve dentre suas atividades a Rádio Escolar. Na cidade de João Pessoa/PB quatro escolas participam do projeto radioescolarpb.blogspot.com.br, que veicula na internet os programas produzidos pelos alunos no desenvolvimento das oficinas. O presente trabalho pretende fazer um levantamento dos programas produzidos e da sua abordagem pedagógica. Com o intuito de identificar as metodologias aplicadas, subsidiando assim, conhecimento sobre as tecnologias sociais que são desenvolvidas nessas escolas e os benefícios alcançados a partir dessa iniciativa.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; Mais Educação; Rádio Escolar; Tecnologias Sociais.

INTRODUÇÃO

A rádio tem sido desde sua criação, um dos meios de comunicação mais versátil e democrático através de sua linguagem direta, clara, de fácil entendimento e pela proximidade que exerce sobre as comunidades, cidades ou regiões determinadas, é um meio de comunicação de apodera e interage com a população.

Hoje, vemos um mundo globalizado onde os meios de comunicação passam por reestruturações, onde a internet tem uma posição de destaque promovendo o acesso da população a pautar e interagir com o que é apresentado na programação das grandes mídias,

¹ Trabalho apresentado no DT 6 - Interfaces Comunicacionais, do XVI Congresso de Ciências e Comunicação na Região Nordeste, realizado de 15 a 17 de junho de 2014.

² Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: kalyne.cufaparaiba@gmail.com.

³ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: denisonlucas@hotmail.com.

⁴ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: mendesmendonca@yahoo.com.br.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: zulmiranobrega@uol.com.br

no entanto, antes desse avanço tecnológico, a rádio já desempenhava o papel de dar voz à população, de democratizar a comunicação e de interagir com os anseios da sociedade.

Por outro lado, vemos a busca da educação pública brasileira por uma elevação na qualidade de sua execução a partir da proposição de implantação de programas federais que desenvolvem atividades como esporte, lazer, arte, cultura, entre outros no contra turno escolar, a fim de promover atividades em tempo integral, podendo atender alunos e alunas com atividades que dialoguem com temas transversais, buscando a educação para a cidadania a partir dessas iniciativas. Dentre esses mecanismos que buscam a transformação através da educação, a rádio escolar é uma das ferramentas utilizadas, o que tem despertado interesse em pesquisadores a cerca dos processos comunicacionais e pedagógicos atingidos com essas oficinas.

A Rádio Escolar faz parte do Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, implantada nas escolas públicas, tem como estrutura material um kit de equipamentos eletrônicos que possibilita a veiculação ao vivo dos programas. Na sua execução, é proposta a produção de programas pautados e executados pelos alunos, estimulando o protagonismo, o raciocínio e o trabalho em equipe. Aguçando o senso crítico e analítico e tornando os participantes diretos, conhecedores do seu espaço, da cultura que os rodeia, dos seus deveres e direitos, elevando o sentimento de pertencimento e autovalorização. O método desenvolvido pela rádio escolar, também promove uma elevação na construção do discurso, estímulo à escrita, leitura, pesquisa e, sobretudo a oralidade, ampliando o vocabulário através da produção discursiva e análise da mesma.

Na reflexão de LUCKESI (apud KUNSCH, 1986, p.31):

Deve-se definir a cidadania como a possibilidade plena dos direitos e o exercício dos deveres por todos os membros de uma sociedade. Isso implica a realização dos direitos civis (liberdade de pensar, liberdade de expressar-se liberdade de ir e vir etc.), dos direitos políticos (poder de escolher e ser escolhido para a direção dos bens sociais, modernamente o direito de votar e ser votado), e, finalmente, dos direitos sociais (direito ao trabalho, à alimentação, à habitação, ao lazer etc...). Por outro lado, a cidadania implica o exercício dos

deveres para a realização do bem-estar de todos os outros membros da sociedade, traduzidos em trabalho, produtividade, relações igualitárias, etc. Historicamente, a cidadania assim defendida, ainda não se realizou e permanece sendo um ideal dos povos.

A partir desse conceito de cidadania, é certo afirmar que a implantação da rádio escolar na grade curricular é um instrumento de transformação social na busca da libertação ideológica e política, o método que esse saber é conduzido e seu propósito é fundamental para alcançar e garantir essa educação social.

A Rádio Escolar é implantada na escola atendendo um cronograma pré-estabelecido pela estrutura do Programa Mais Educação e em sua estrutura de carga horária. As oficinas são realizadas apenas uma vez por semana e, portanto a programação está submetida a esse cronograma de aulas, assim como sua execução nas escolas.

Com a produção dos programas gravados e transmitidos pelo blog Radio Escola PB, além de elevar a auto-estima e visibilizar de forma positiva os trabalhos desenvolvidos promovendo o compartilhamento da produção entre as três escolas envolvidas, possibilitou a execução da rádio durante todos os dias da semana. O conteúdo pautado para a programação da rádio é escolhido pelos próprios alunos e editado sob a orientação do monitor. Além de programas de entrevistas e assuntos cotidianos, a oficina ainda estimula a produção musical das crianças, como uma ferramenta que dialoga de forma interdisciplinar, trazendo para os conteúdos abordados assuntos da grade curricular e do cotidiano escolar e comunitário.

O presente artigo busca analisar como iniciativas simples podem atingir uma proporção mais abrangente e satisfatória. Mostrar indicativos a partir da investigação, reunião dos métodos aplicados e resultados atingidos como forma de subsidiar novos pesquisadores e pessoas com interesses na área. Este trabalho também busca abranger a importância da inclusão cidadã a partir dos estímulos apresentados no plano de aula deste projeto específico realizado nas três escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego João de Deus, Escola Estadual de Ensino Fundamental Carmelita Pereira Gomes e Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Campos; que atendem não só a formação na área de rádio escolar como dialogam de forma diversificada com conteúdos da grade

curricular e temas transversais como Direitos Humanos e assuntos relacionados ao cotidiano infanto-juvenil.

São objetos deste estudo, o Blog Rádio Escolar PB, os planos de aula desenvolvidos na oficina, a transcrição das letras das músicas produzidas, assim como a transcrição dos programas gravados pelas crianças e entrevista com o monitor responsável pela implantação do projeto.

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, o Programa Mais Educação visa proporcionar, por meio de atividades extracurriculares, um melhor ambiente educacional, induzindo a ampliação da jornada escolar na perspectiva do ensino integral.

A criação do programa tomou como base os estudos realizados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e os resultados da Prova Brasil de 2005, onde foi destacado o Índice de Efeito Escola (IEE), que indica o impacto que a educação escolar é capaz de causar na vida de um estudante - juntamente com as circunstâncias socioeconômicas onde a atividade é exercida.

É a partir dos resultados da Prova Brasil e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) que o Ministério da Educação (MEC) e as secretarias de Educação estaduais e municipais podem criar projetos e direcionar recursos financeiros e técnicos para reduzir as desigualdades e o déficit da qualidade da educação no país.

As escolas públicas estaduais, municipais e do Distrito Federal fazem a adesão ao Programa e, de acordo com o projeto educativo em curso, optam por desenvolver as atividades, divididas em macrocampos: meio ambiente, acompanhamento pedagógico, esporte e lazer; direitos humanos, cultura e artes; cultura digital, educação científica e econômica; prevenção e promoção da saúde; educomunicação.

As atividades iniciaram em 2008, dando prioridade às escolas das capitais e regiões metropolitanas que apresentavam um baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Em 2011, 14.995 escolas aderiram ao Programa, atendendo cerca de três milhões de estudantes de todo o Brasil.

A coordenação do programa é exercida pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), juntamente com a Secretaria de Educação Básica (SEB) e com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Os fundos aplicados são oriundos do Programa Dinheiro Diretos na Escola (PDDE) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O Governo Federal é o responsável por repassar recursos direcionados ao ressarcimento de monitores e materiais de consumo e de apoio para cada atividade.

RÁDIO ESCOLAR

No século XXI, a prática da Educomunicação vem invadindo gradativamente o ambiente escolar. O conceito de comunicação e educação, vistos antes, como opostos, uniram-se e reformularam as relações profissionais existentes na escola. A comunicação vertical, com relações de submissão e imposição, foi substituída pela comunicação horizontalizada, que permite a interação construtiva entre todos os componentes da escola, incluindo discentes e docentes.

Trata-se de uma prática que busca reaproximar o aluno do meio cotidiano social, tendo a função, também, de formar cidadãos conscientes e ativos na sociedade. Além disso, a prática da cidadania democrática é iniciada desde cedo nas salas de aula: professores e alunos interagem e constroem o aprendizado conjuntamente. A tendência é que a relação de submissão do aluno, como receptor, e do professor, como emissor, seja uma prática ultrapassada.

O rádio, por sua vez, é um dos primeiros veículos de massa democráticos. Devido ao seu formato, tem a capacidade de veicular informação para grandes públicos, acessível para alfabetizados e não alfabetizados, de distintas classes sociais. Com a utilização de frases curtas e objetivas, possibilita aprimorar a escuta crítica e reflexiva, atentando para a escolha de vocábulos em determinadas situações.

Somando-se as duas práticas (a Educomunicação e o rádio), o rádio escolar é originado. Com o intuito de desenvolver a capacidade do aluno de se expressar por meio da oralidade – e também por meio da escrita, o rádio escolar aprimora a percepção e a criatividade do aluno, utilizando, para isto, a interação com realidades próximas – o levantamento de

diálogos e a construção de discursos sobre o seu bairro, sua escola, sua casa para o programa do rádio escolar.

Esse exercício de cidadania realizado pelo estudante, orientado pelo professor, possibilita a criação de um conceito sobre o mundo e como cada qual pode participar ativamente da sua construção e manutenção. O desenvolvimento da reflexão crítica dos participantes do rádio escolar, gira em torno da análise da linguagem, como também da observância da programação escolhida e o contexto em que está inserido.

A percepção crítica da realidade social pelo aluno é maximizada quando este se encontra na posição de emissor e, simultaneamente, de receptor. O educando, estando integrado ao processo de produção, poderá compreender a utilização da linguagem e a simbologia que esta representa – a escolha de proposições linguísticas e o impacto, negativo ou positivo, que estas podem causar no meio onde são transmitidas.

As crianças e jovens, por meio do exercício da construção e posterior análise do processo construtivo, passam a se tornar consumidores mais analíticos e críticos, exigindo mais qualidade do produto que consomem (GREENFIELD apud ASSUMPÇÃO, 2001).

Para que o rádio possa ser utilizado como instrumento pedagógico, é necessário, inicialmente, que o educador domine a linguagem radiofônica e compreenda a relevância social que o instrumento possui, para que, assim, possa compartilhar o seu conhecimento com o educando.

Torres (2000) defende a dinamização e o maior aproveitamento da tecnologia oferecida pelo mundo contemporâneo, que deve ser aplicada aos currículos escolares, isso tornará o conteúdo abordado menos teórico e mais real para o aluno. Porém, é necessário que haja a preparação do corpo docente, investindo na formação continuada. Assim, poderão modernizar seus métodos de ensino, sendo capazes de aplicar as tecnologias na prática educacional. O aluno, interagindo ativamente com o professor, passa a participar do seu próprio processo de aprendizagem e de construção de conhecimentos:

[...] O professorado anda cansado da pedagogia da pobreza, da “sucata” educacional. As secretarias mantenedoras, devem

oportunizar uma construção curricular, voltada aos olhos daquilo que @ alun@ vê, ouve e palpa lá fora. O computador é uma dessas realidades, os mini-games, os carrinhos com controle remoto, as boneca que choram, a televisão, as portas eletrônicas de shopping, os caixas eletrônicos de supermercados, enfim são aspectos tecnológicos que estão a olhos vistos e que são perdidos no espaço escolar por falta de condições e acesso da tecnologia que bate na porta da escola mas fica do lado de fora. Todavia, há necessidade de investimentos n@s professor@s, formação inicial e continuada, para que os mesmos tenham condições de incorporar em sua prática pedagógica, novos hábitos, comportamentos e percepções destas demandas tecnológicas, principalmente por entendermos que conhecer e saber usar novas tecnologias implica na aprendizagem de procedimentos e habilidades técnicas [...] (TORRES, 2000, p. 121)

O campo comunicacional tem o poder de modificar as relações existentes no ambiente pedagógico, fazendo com que o ensino seja não apenas transmitido, mas sim construído coletivamente e de maneira participante. A utilização do rádio como meio de ensino-aprendizagem foi justificada pelo MEC (1998, p.174):

É o fato deste instrumento “rádio” mobilizar o processo de percepção sonora e imaginativo visual dos alunos, ingredientes fortes para fazer o ouvinte o construtor individualizado de imagens a partir da realidade de cada um, começando pelo bairro onde está inserido sua escola, sua casa, sua moradia e assim possibilitar sua construção sobre a visão mundo e como agir nesse meio, função esta da escola omitida em maior parte delas.

PROTAGONISMO INFANTO-JUVENIL

O Estatuto da Criança e do Adolescente ocasionou uma grande mudança na construção da imagem em torno das crianças, adolescentes e jovens, transformando-os a imagem de seres passivos a sujeitos socialmente ativos, como por exemplo, nas ações de investimento sócio-educativas e na saúde pública especializada.

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990).

O resumo do artigo 4º do documento demonstra não só a mudança de olhar e a importância nos direitos fundamentais, como também a situação de supressão social que crianças e adolescentes estão inseridas e a necessidade do protagonismo implícito no cotidiano.

É importante ouvi-las, dá-lhes o direito a palavra é fundamental, deixarem contar o que vivem e como vivem. Sendo a escola o lugar onde elas passam a maior parte do tempo, é necessário que seja esse o ambiente de voz. Entre os elementos de inclusão está a criação de projetos sociais e oficinas em períodos extracurriculares, possibilitando o protagonismo do alunado.

Protagonismo é o desempenho de crianças e adolescentes através de uma atuação construtiva. Envolvendo as próprias questões da infância e da juventude, as ações cotidianas sociais e escolares.

O ato de protagonizar na infância e na adolescência acontece nas primeiras experiências vividas, como a fase das mudanças corporais, primeiras descobertas, o aumento das responsabilidades, atuações sociais e culturais no ambiente escolar.

Para falar de inserção social para crianças e adolescentes, CUSSIANOVICH (1999), cita o protagonismo como importante categoria na história sócio-cultural e destaca seus cinco elementos importantes:

- Protagonismo como um Direito Humano;
- Protagonismo como expressão de solidariedade;
- Protagonismo é independente de idade;
- Protagonismo enquanto conceito e eixo prático da participação;
- Protagonismo enquanto exercício de organização.

O protagonismo para adolescentes e jovens, nada mais é do que a prática de suas críticas e expressões, criando soluções para seus problemas sociais do cotidiano.

EDUCOMUNICAÇÃO

A educomunicação propõe ambientar espaços nas unidades escolares que promovam a prática da análise, promoção e democratização da comunicação, envolvendo toda a comunidade escolar, professores, alunos e funcionários, buscando promover de maneira sistemática o estudo dos sistemas de comunicação, integrando às práticas educativas, propondo uma interdisciplinaridade a fim de abordar de maneira acessível esse tema.

Esse modelo de educação propõe que todo o planejamento aconteça de forma integrada no que se refere ao plano pedagógico das escolas e envolva todos os atores através da participação direta na construção desse planejamento, propondo uma experiência social diferenciada como afirma Soares (2006, p.12):

A Educomunicação se caracteriza como um *novo campo* de pesquisa e ação comprometido com outra gestão e, por conta disso, se apresenta como forma de intervenção social. Os participantes dos grupos, ao elaborarem e realizarem um *novo discurso experimentam, na verdade, uma outra forma de convivência social*, pautada, antes de tudo, no fundo respeito a cada um dos seus integrantes. Esses, por sua vez, compreendem que se os pensamentos e as decisões são individuais, os debates e as ações são sempre coletivos. Não dizem o que sentem e pensam porque não podem ou porque não têm o que dizer, mas porque querem ou porque não querem dizer.

BLOG RÁDIO ESCOLAR PB

O Blog atua a serviço das escolas envolvidas no projeto Rádio Escolar PB. Ele possui uma página principal, onde podem ser encontradas notícias específicas das escolas, a exemplo da gincana cultural, matérias de assuntos de interesse da comunidade escolar, links das músicas produzidas durante as oficinas e divulgação de produções culturais de João Pessoa.

Ainda na página principal é possível visualizar o link que dá acesso às páginas específicas das escolas, na qual é possível ouvir toda a programação desenvolvida em cada escola:

DESCRIÇÃO DAS ESCOLAS E AS PROGRAMAÇÕES DESENVOLVIDAS:

Escola Carmelita Pereira Gomes – localizada no bairro Ernany Satyro, atende 120 alunos, nesta escola foram produzidos quatro programas intitulados:

- RÁDIO FOX, A PURA ADRENALINA
- PROGRAMA DAS GATINHAS, COMUNICAÇÃO FEMININA PRA VOCÊ
- PROGRAMA SONIC NA VELOCIDADE DA COMUNICAÇÃO!
- PROGRAMA MIX, O MELHOR DA GALERA!

Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego João de Deus – localizada no bairro Expedicionários, atende 160 alunos, sendo destes, nesta escola foram produzidos quatro programas intitulados:

- SINTÔNIA 5
- CONEXÃO 7
- CONEXÃO NEWS
- PROGRAMA SÓ SUCESSO
- ALTA FREQUÊNCIA
- NO AR UMA NOVELA DE RÁDIO!

Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Campos – localizada no bairro dos Bancários, atende 160 alunos, nesta escola foram produzidos quatro programas intitulados:

- AQUI VOCÊ PODE, ONDE TUDO É POSSÍVEL!
- CONEXÃO ATIVA
- É TUDO NOSSO
- A NOSSA VOZ
- SINTONIA JOVEM

Os programas abordam temas que atendem as diversas necessidades de comunicação da comunidade escolar e fomenta a cultura e promove o esporte, é possível identificar programas que tratam da questão de gênero, o que se torna numa ferramenta para pautar uma questão tão relevante para a sociedade e, sobretudo para a abordagem pedagógica de formação cidadã.

Dentro da construção da rádio escolar nas três escolas, outros elementos foram incorporados, como a produção musical que se deu sob as condições de valorizar e potencializar os artistas existentes na escola, como instrumento de construção da identidade coletiva e individual, utilizadas em gincanas e apresentações culturais promovidas pelas escolas e em seguida como forma de subsidiar músicas com a identidade dos programas produzidos como vemos abaixo:

A nossa voz (transcrito conforme o original)

Autores: alunos da escola Francisco Campos

“Essa é a nossa voz, escuta ai! Todo mundo ta unido querendo se divertir. Essa é a nossa voz, é só chegar! A nossa galera é forte e veio para abalar! Se ligue nessa letra que agora eu vou mandar. Aqui é o Francisco campos que chegou pra abalar. Essa é a nossa voz e aqui a firma é forte. Tem gente da zona sul, leste, oeste e o norte. Artur esta aqui, Hebert e Tayrone. E Fabio já chegou mais não larga o telefone. Essa turma é forte, Adrian faz parte dela. Tem Larissa, Jardiele e Aline joga a vera. 2x - essa é a nossa voz, escuta ai! Todo mundo ta unido querendo se divertir. Essa é a nossa voz, é so chegar! Essa, galera é forte e veio para abalar! Vamos completar a galera do programa Natan e Maria, Kessya, Aninha a gente ama. Aniele nossa amiga e Ingrid também. Todos do Francisco campos, esse bonde é do bem. Marcio sangue bom fortalece a união. Essa é a nossa voz o programa do povão. E chegou agora a hora, vamos agradecer. Todos que nos ajudaram na escola FC. 2x - essa é a nossa voz, escuta ai! Todo mundo ta unido querendo se divertir. Essa é a nossa voz, é só chegar! A nossa galera é forte e vaio para abalar!

Ainda é possível perceber outros elementos incorporados no trabalho da rádio escolar, a exemplo de uma experiência feita na Escola Cônego João de Deus, onde foi produzida uma

rádio novela com uma ação integrada à oficina de Teatro, também realizada pelo Programa Mais Educação, o resultado desse trabalho foi à produção completa de um bloco onde encontramos simulações de comerciais com grande apelo ao folclore nordestino, por meio da trilha sonora e linguagem regional adotada, a representação da rádio novela e sua estrutura recheada de conflitos, humor, com métodos de atrair a atenção de permanência do ouvinte, em uma produção de entretenimento que eleva a concepção da produção textual através da abordagem lúdica da contação de história.

O programa transcrito, foi cedido pelo monitor responsável pela execução do projeto e representa uma mostra do conjunto analisado, abaixo segue a estrutura adotada para a produção da gravação dos programas:

MOSTRA CULTURAL DO DIA DO ESTUDANTE
PROGRAMA RÁDIO ESCOLA:
A comunicação a serviço da educação
BOA TARDE, EU SOU ALUNO(A) DO ANO E HOJE ESTAREMOS APRESENTANDO NOSSO PROGRAMA EXPERIMENTAL EM HOMENAGEM AO DIA DOS ESTUDANTES.
TEREMOS VÁRIA APRESENTAÇÕES DOS ALUNOS DA ESCOLA MOSTRANDO SEUS TALENTOS, NESTRA MOSTRA CULTURAL DO DIA DO ESTUDANTE.
Obs; após a leitura e ao final de cada apresentação pedir som ao DJ.
PARA COMEÇAR NOSSA COMEMORAÇÃO GOSTARIA DE CONVIDAR O ALUNO..... PARA LEITURA DO TEXTO DE HOMENAGEM AO NOSSO DIA, O DIA DO ESTUDANTE.
QUERIA DE PEDIR A COLABORAÇÃO DE TODOS PARA APRECIACÃO DA LEITURA.
Obs; após a leitura e ao final de cada apresentação pedir som ao DJ.
PARA COMEÇAR NOSSA COMEMORAÇÃO GOSTARIA DE CONVIDAR O

ALUNO..... PARA LEITURA DO TEXTO DE HOMENAGEM AO NOSSO DIA, O DIA DO ESTUDANTE.
QUERIA DE PEDIR A COLABORAÇÃO DE TODOS PARA APRECIÇÃO DA LEITURA.
Obs; após a leitura e ao final de cada apresentação pedir som ao DJ.
UMA REALIZAÇÃO DOS ALUNOS E ALUNAS DA ESCOLA CÔNEGO JOÃO DE DEUS, COM O APOIO DOS PROFESSORES E PROFESSORAS DOS PROGRAMAS, CIRANDA CURRICULAR E ESCOLA ABERTA.
AGORA VAMOS PARA MAIS UMA APRESENTAÇÃO;
LER PROGRAMAÇÃO
Obs; após a leitura e ao final de cada apresentação pedir som ao dj.

Esse foi um programa piloto, faz parte da amostragem cedida pelo oficineiro responsável pelo projeto e possui alguns aspectos relevantes a ser observado como a forma de distribuição do roteiro, avançando para cada etapa na construção concreta de um programa, o tema abordado tem relação direta com o cotidiano escolar, promovendo e valorizando a agenda escolar, destacando o estudante como agente de grande importância, vale ressaltar o apelo feito pela criança, quando esta ao anunciar a leitura do texto em homenagem ao estudante, solicita que todos dêem atenção, demonstrando explicitamente que o exercício de cidadania se dá em pequenos gestos e ações, em seguida, apresentamos um modelo de entrevista adotado pelo projeto, formatado pelos alunos sob a orientação do monitor:

Nome do grupo / Nome dos integrantes / Atividade de entrevista / Escolher um funcionário da escola para ser entrevistado / Perguntar inicialmente o nome completo, em seguida fazer a entrevista:

1. Idade?
2. Formação?
3. Há quanto tempo você trabalha na escola?
4. Qual é a maior dificuldade do seu trabalho?
5. O que você mais gosta nesta profissão?
6. Por que você escolheu esta profissão?
7. Se pudesse escolher qual seria sua profissão?

8. Deixe um recado para todos.
9. Conte um fato engraçado que tenha acontecido no trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar durante a pesquisa realizada, que existiram fenômenos previstos que desencadearam na manutenção do planejamento e fenômenos não previstos, exigindo a criação de estratégias que adotados ao longo do processo para atender as necessidades que surgiram. Para a execução do projeto, foi necessário que os envolvidos tivessem uma visão interdisciplinar que possibilitou uma atuação através de gestão compartilhada, trazendo elementos das outras oficinas realizadas dentro do Programa Mais Educação e outros programas executados nas escolas, a exemplo da Ciranda Curricular e Escola Aberta.

A limitação em relação ao material foi sanada por uma parceria estabelecida com a Central Única das Favelas (CUFA) que subsidiou equipamentos de gravação para a concretização do blog, gravação musical e produção da rádio novela.

Observamos que através de um trabalho integrado, que envolva todos os funcionários, monitores, gestores, professores, alunos e comunidade é que se torna possível a realização plena de uma atividade interdisciplinar, democratizando e descentralizando a comunicação.

O projeto pesquisado personaliza e adota métodos mais acessíveis, estimula a criação e/ou descoberta de uma identidade que fortalece o vínculo escolar e comunitário, além de promover um sentimento de pertencimento através do conhecimento adquirido a partir da pesquisa e análise das questões cotidianas. Diante disto, podemos afirmar que essa iniciativa fortalece a comunidade e a escola de tal forma que se coloca na condição de mecanismo essencial para a educação com responsabilidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Comunicação e educação caminhos cruzados**. São Paulo: Loyola, 1986.



FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986.

LIMA, Venício Artur de. **Comunicação e Cultura**: as ideias de Paulo Freire – O Conceito de Comunicação em Freire. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1981.